

# EMPRESÁRIOS OPTAM PELO FUTURO



*Claudio Moura Castro e os ex-ministros Márcio Marques Moreira e Paulo Paiva, da esquerda para a direita, foram os debatedores da Mesa Redonda*

Primeira ação da Frente Sudeste das Associações Comerciais, a Mesa Redonda “Day-After – Preparando para o Amanhã Chegar”, realizada na

ACMinas, trocou o habitual debate sobre a crise atual pelo planejamento do futuro do Brasil.

EDITORIAL

# O FUTURO, AGORA

“Em nossas vidas, o tempo é um recurso natural não-renovável”,  
João Camillo Penna

Eu vou lhes falar do tempo. E já não é sem tempo. Mas observem o que se passa hoje no Brasil e vão concordar comigo que o que mais parece é que aqui está sobrando tempo. Observem que, enquanto “o mundo gira e a Lusitana roda”, no Brasil todo mundo espera: A gente espera que a Dilma saia, a Presidente espera que o Eduardo Cunha segure a sua barra, mas ele espera que primeiro o Planalto o livre da “Operação Lava Jato”, enquanto a oposição espera que Eduardo Cunha acione a guilhotina que vai liquidar Dilma, que espera que o PT que a elegeu a apoie, mas o PT espera que o Levy saia para tudo voltar a ser o que era. Enquanto isto, o barco segue sem rumo. E nós? Perdemos tempo.

**Lindolfo Paoliello**

Presidente da AC Minas



Na verdade, nós perdemos a noção do tempo. Tudo o que nos cerca, do orçamento da União ao assistencialismo eleitoreiro, da gestão governamental ao espetáculo circoense de seus gestores, tudo nos prende ao momento. Enquanto nossa atenção está concentrada no presente, tendemos a não ter consciência do tempo. No entanto, é sério: não temos noção de que o que distinguiu o homem da sociedade contemporânea de seus antepassados é que ele adquiriu a consciência do tempo. Deixou de se orientar por uma ordem de coisas imutável, eternamente válida, para o conceito de que a realidade última não era “ser”, mas “tornar-se”. Convém estarmos atentos ao alerta de Bachelard, de

que “o instante já é o espaço entre dois nada”. Outra advertência é feita por Gerald James Whitrow, professor emérito da Universidade de Londres: “Sempre que tentamos prever o futuro, somos compelidos a tomar por base o que acreditamos serem os aspectos relevantes do conhecimento atual, embora isto signifique que somos guiados em grande parte pelo que já aconteceu. Em consequência, ao planejarmos para o mundo de amanhã, temos extrema dificuldade em nos libertar de um passado morto.”

Publiquei recentemente um artigo que intitulei “Nada será” ➡

**EXPEDIENTE**

**PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE MINAS**  
 Registro nº 647 no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da Comarca de Belo Horizonte  
 Redação: Av. Afonso Pena, 372 - Centro - BH - MG - CEP: 30130-001  
 Tel.: 3048-0715 e 3048-0714 - e-mail: imprensa@acminas.com.br

Presidente: Lindolfo Paoliello  
 Presidente de Honra: José Alencar Gomes da Silva (in memoriam)  
 Vice-Presidentes: Aguinaldo Dinis Filho, Cláudia Mascarenhas Mourão, Fábio Guerra Lages, Hudson Lídio de Navarro, José Epiphânio Camillo dos Santos, José Mendo Mizaél de Souza, Marco Antônio Lages, Paulo Eduardo Rocha Brant, Paulo Sérgio Ribeiro da Silva, Ricardo Dias Pimenta, Ruy Barbosa de Araújo Filho, Sérgio Bruno Zech Coelho, Wagner Furtado Veloso e Wilson Nélio Brumer

Assessor de Comunicação: Antônio Rubens Ribeiro  
 Editora Responsável: Gabriela Carvalho - Reg. Prof.: MG 13549 JP  
 Projeto Gráfico e Diagramação: CMR - Comunicação 31 9675-6188  
 Publicidade: José Carlos Cruz Fone: 31 3048-9560  
 propaganda@acminas.com.br  
 Fotos: Fábio Ortolan  
 Impressão: Gráfica Del Rey



**ESTAMOS FARTOS DE DIAGNÓSTICOS E DE RESPOSTAS QUE SE PRENDEM A UM MESMO MODELO, AOS MESMOS MÉTODOS, AOS MESMOS PERSONAGENS.**



como antes, amanhã”. Eu o busquei em uma canção de Milton Nascimento. Escrevi que no Brasil, onde tudo conduz à fixação no momento, à tensão com o agora, ao espanto, à perplexidade, à desorientação, justamente agora o brasileiro é tomado por aquele estado de espírito que lhe é mais próprio quando desconfia: o brasileiro passa a cismar. Vai deixando em segundo plano a perda do grau de investimento, a dívida pública irresponsável; já deixa de importar a apresentação do orçamento da União com um rombo vergonhoso, um escândalo a mais, pontos a menos no PIB – tudo notícias velhas, do jornal de ontem. Já sabemos bem onde estamos, resta saber para onde vamos. Interessa saber para onde queremos conduzir o país que é nosso e pelo qual somos todos responsáveis. E, no cumprimento desta tarefa, precisamos ter pressa.

Como agir? É sempre sábio e relevante o exemplo da ciência. O movimento e a transformação contínua do universo que a física explica e de que os filósofos se valem para explicar o sentido da vida, esse estado de permanente mudança que cria a vida pode acabar com a vida.

Atentem para o aquecimento global, conscientizem-se de que ele ameaça a espécie humana e entendam que a contenção de gases pode sanar essa ameaça. Um fato, a consequência e a solução. Concordem que só nós, os habitantes desse deserto que nos ameaça, podemos vencê-lo. Os cientistas planejam e monitoram essa solução com uma agenda, metas e prazos. Simples assim. Os homens de ciência apontaram-nos os caminhos para evitarmos um cataclismo que ameaça a própria espécie humana. Os empresários que manuseiam tão bem em suas organizações agendas, metas e prazos, que caminhos podem oferecer para que o Brasil assuma um processo efetivo de desenvolvimento sustentável?

Estamos fartos de diagnósticos e de respostas que se prendem a um mesmo modelo, aos mesmos méto-

dos, aos mesmos personagens. Essa miopia tem naturalmente conduzido às mesmas respostas. A inovação é a força que conduz às conquistas da sociedade pós-industrial e a mesa redonda “Day After” tem a intenção de inovar. Convido o leitor a esquecer a direção mais conhecida e não esperar deste autor respostas às suas dúvidas que certamente são também as minhas. Eu o convido a partir do ponto de vista de que aquilo que obtém a resposta crucial é a pergunta crucial. Vamos nos perguntar, não importa quantas vezes, quais são nossas angústias quanto ao Brasil. E, desta forma, fazer eclodir as perguntas que podem vir a representar as tarefas fundamentais para a construção do Brasil que nós entendemos ser possível nos empenharmos em construir.

Concluo com os versos finais do poema “Testamento”, do poeta grego Kriton Athanasoulis, com o qual Domenico de Masi encerrou seu livro “O Futuro Chegou”:

“É isso que te deixo. Eu conquistei a coragem

De ser feroz. Esforça-te para viver. Salta o fosso sozinho e sê livre.

Aguardo pelas novas. É isso que te deixo”.

**MERCANTIL MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS LTDA.**

Referência em Minas na comercialização do maquinário para utilidades agrícolas, jardinagem, ferramentas, peças de reposição e assistência técnica autorizada das marcas HUSQVARNA, TRAPE, TRANSCONTINA, STANCO, BRUNO e MUKAW. Produtos de qualidade com informações técnicas adequadas às necessidades dos clientes.

[www.mercantilmaquinas.com.br](http://www.mercantilmaquinas.com.br)

Matriz: Rua Anaguari, 228 - Bairro Preto - Belo Horizonte / MG - Telefone: (31) 3278-2000  
 Filial 1: Rua Tapas, 552 A - Centro - Belo Horizonte / MG - Telefone: (31) 3278-2908  
 Filial 2: Rua Mato Grosso, 381 - Bairro Preto - Belo Horizonte / MG - Telefone: (31) 3278-6811

Equipamento com motor 1,8CV 1200W 1200W R\$ 499,00  
 Gerador 220V 2000W 2000W R\$ 399,00  
 Tronco cortador 1,8CV 1200W 1200W R\$ 1.450,00  
 Máquina de cortar grama 1,8CV 1200W 1200W R\$ 1.155,00



REUNIÃO

# ACMINAS EM MOVIMENTO

Reuniões Semanais da Diretoria trazem à pauta de debates as principais questões do ambiente empresarial

**Realizadas regularmente às terças-feiras, as reuniões plenárias da ACMinas têm sido dedicadas ao ágil acesso dos diretores e associados da entidade à avaliação das grandes questões empresariais. As mais recentes abordaram a consciência de Com-**

**pliance nas empresas, inclusive de micro e pequeno porte; os potenciais e as aplicabilidades da biotecnologia; os aumentos do ICMS e o apoio da entidade à candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha a Patrimônio Cultural da Humanidade.**

## BIOTECNOLOGIA

Com o tema “Potencial da Biotecnologia em Minas Gerais e seus Desafios”, a diretora financeira da Ambiotec, Katia Torres Souza, entidade que agrega as empresas do setor em Minas Gerais, apresentou, durante Reunião Semanal, este inovador e ascendente segmento e as suas especificidades. “A Ambiotec – Associação Mineira de Empresas de Biotecnologia e Ciências da Vida – é uma entidade privada, sem fins lucrativos, fundada em 2010 para atender à necessidade das empresas de terem uma representatividade maior”, explicou. “O setor de biotecnologia é plural e, englobando diversos aspectos, precisava criar um sistema de governança que cuidasse dos nossos problemas. Já tivemos o reconhecimento dos governo Federal e de Minas, além do de instituições como



a Fiemg e o Sebrae”.

Segundo Katia, a Ambiotec, com apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico (SEDE) e da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), construiu um plano de negócios robusto para a criação, em Minas, de instalações otimizadas para a pesquisa e o desenvolvimento de novos produtos e serviços de base biotecnológica. “A concepção destas

instalações parte do princípio de constituir-se em um instituto privado, sem fins lucrativos, com grande aderência às necessidades das empresas de biotecnologia para desenvolvimento de seus produtos e serviços”, afirmou. “Contará ainda com linhas próprias de serviços para garantir sua sustentabilidade. Este Instituto”, concluiu, “poderá contribuir com a gestão de pesquisa e desenvolvimento das empresas do Estado”.



## COMPLIANCE É NOVA PALAVRA DE ORDEM

A adoção de um instrumento de controle interno destinado a prevenir riscos empresariais inerentes à Lei Anticorrupção – conhecido pela palavra inglesa *compliance* – foi o tema abordado pela professora, mestra e doutora em Direito Processual Penal pela PUC-Minas Daniela Bonaccorsi. A iniciativa foi do presidente do Conselho Empresarial de Assuntos Jurídicos da AC Minas, João Henrique Café. Segundo a palestrante, o Brasil paga um custo de cerca de 85 bilhões de Reais, o equivalente a 1,4% do PIB nacional, pela corrupção. “No fim de 2013, foi aprovada no País uma nova lei anticorrupção, seguindo a tendência internacional do estabelecimento de leis para reprimir especificamente a corrupção. As novas regras, preveem, por exemplo, multas de até 20% da receita anual das empresas infratoras”, destacou.

Ainda segundo a professora, as sanções não acontecem apenas nas grandes empresas. As micro e pequenas estão igualmente sujeitas a elas. Daniela Bonaccorsi destacou que os impactos da lei podem ser internos – como multas administrativas, ações de reparação de danos, processos criminais e até extinção da empresa – ou externos,



como perda de acesso a financiamentos, limitações para abertura de capital, queda no valor das ações, perda de contratos com clientes e impactos negativos no mercado, como perda da confiança, desvalorização de marca, produto e serviços. “Qualquer empresa é suscetível a receber multas por questões ambientais e éticas, entre outras. É preciso estar sempre atento”, reforçou.

Outro ponto debatido foi a questão da corrupção *versus* responsabilidade. As empresas podem receber punições administrativas e civis, e seus sócios, administradores e funcionários podem ser responsabilizados tanto civil e quanto penalmente. As sanções previstas na Lei Anticorrupção preveem multas de 0,01% a 20% do faturamento bruto menos impostos como punição na esfera administrativa. Já na esfera judicial, as punições podem incluir perda de bens, suspensão e dissolução compulsória e/ou suspensão de recebimento, por qualquer meio, de dinheiro público.

A solução apresentada por Daniela para reduzir ou minimizar os riscos nas empresas foi a adoção de um programa de integridade, absoluta transparência na prestação de contas, manutenção de um bom relacionamento com os públicos próximos da empresa (clientes, funcionários, fornecedores, comunidade) e o uso de uma comunicação eficiente. “A opção do Brasil foi punir em várias áreas” afirmou a professora. “Então os empresários têm estar muito atentos quanto às possibilidades de ocorrência de corrupção, desvios éticos, problemas ambientais e de conduta para não serem enquadrados nessa Lei”.

Para a advogada Flaviane Barros Bolzan de Moraes se as empresas não se enquadrarem aos critérios da *compliance*, elas podem encontrar dificuldades ao contratar um financiamento.

Segundo ela a *compliance* é uma questão de transparência. “Depois da resolução do Banco Central, os bancos podem pedir que a empresa ►

Corretora de Seguros e Planos de Saúde

Planos Individuais e Empresariais

**COMPACTA** Saúde

**Bradesco** Saúde

**SulAmérica**

**Golden Cross**

www.compactasaude.com

Tele Vendas: (31) 3271-0755

apresente seu certificado para a contratação de produtos e serviços do banco. É uma forma de validar as empresas”, comentou. Em seguida Flaviane deixou algumas perguntas usadas com frequência na

elaboração de um diagnóstico de risco empresarial. “Pensar essas questões é prioridade para elaboração de Código de Conduta e efetivo plano de Compliance de qualquer empresa”, concluiu.

## REPÚDIO AO AUMENTO DO ICMS EM MINAS

Na mesma reunião, outro assunto provocou debates e manifestações calorosas. O Projeto de Lei 2817/15, apresentado pelo Governo Estadual à Assembleia Legislativa de Minas Gerais, propõe o aumento das alíquotas do Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços (ICMS) de vários produtos. A medida (então em tramitação; poucos dias depois acabou sendo aprovada) suscitou manifestações da Associação Comercial e Empresarial de Minas, assim como de outras entidades empresariais, que se posicionaram frontalmente contra a taxação, e da Frente Parlamentar de Defesa do Comércio, organismo constituído a partir de iniciativa da ACMinas. Com a aprovação do Projeto de Lei, mesmo apesar da intensa mobilização empresarial, foi aumentado em dois pontos percentuais o ICMS incidente sobre produtos considerados supérfluos, como bebidas alcoólicas, cigarros, armas, refrigerantes, rações pet, perfumes

e cosméticos, alimentos para atletas, telefones celulares, câmeras fotográficas e de vídeo, equipamentos para pesca esportiva e aparelhos de som e vídeo para uso automotivo. Mas sua maior oneração recai sobre as tarifas de energia elétrica para o comércio e empresas prestadoras de serviços: passa de 14% para 25%.

Segundo o presidente da ACMinas, Lindolfo Paoliello, o Governo de Minas colocou-se frontalmente contra os interesses do comércio – assim como os deputados que aprovaram a proposta governamental – ao instituir esse aumento no imposto incidente sobre energia elétrica destinada ao comércio. “Alterando em plena recessão econômica a Legislação Tributária do Estado, consolidada após longos estudos e discussão com a sociedade, o Governo de Minas torna-se responsável por novo impacto negativo face aos esforços das empresas para manterem ativo o setor produtivo mineiro”, destacou.

## PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE

Em outra Semanal, foi a vez da apresentação, pela Diretora da Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte, Luciana Rocha Féres, da candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha à condição de Patrimônio Cultural da Humanidade. Hoje único concorrente brasileiro ao título, situação obtida após o envio de todos os documentos pertinentes, em dezembro de 2014, a candidatura do Conjunto Modernista da Pampulha já foi aceita pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). A coordenação do apoio da ACMinas à candidatura da Pampulha é liderada pela diretora Mônica Cordeiro, responsável pelo projeto “Internacionaliza BH”.

A apresentação começou com um vídeo, que convida todos os mineiros a “abraçar” o Conjunto Moderno da Pampulha. “O que a gente percebe é que muitas pessoas que moram em Belo Horizonte nem o conhecem inteiramente”, revelou Luciana. “Às vezes conhecem a Igreja, mas nunca foram à casa do Baile, ao Museu, à casa Kubitschek. Deixo aqui este convite para que todos abracem esse desafio”.

Ela apresentou também a marca da campanha e sua defesa. “Para ▶

**Administração e Saúde de sua empresa**

**Assistência contínua em Gestão de Saúde**

- Gestão em Saúde
- Gestão em Segurança de trabalho
- Gestão em Medicina do Trabalho
- Gestão Integrada
- Transporte de Ambulância
- UTE Móvel
- Transporte Inter-Hospitalar
- Eventos

• PPP - PPRA - PCMSO - CIPA - PGR

**CRD** 2112-3956

Medicina, Engenharia de Segurança e Higiene do Trabalho - Rua Timbiras, 3458 - Barro Preto - Belo Horizonte - MG

1901

# ACMinas

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE MINAS

much more than a class entity.

**Anuncie aqui!**

**31-3048-9560**



simbolizar o Conjunto Moderno da Pampulha baseamo-nos em seus elementos: o quadrado de concreto é a arquitetura. O quarto de círculo em azul, o espelho d'água, e o verde, o paisagismo”, explicou. “Procuramos lembrar, também, que a arquitetura de Niemeyer não está só: as artes estão em todo o Conjunto. Há, por exemplo, belíssimas obras de Portinari, Paulo Werneck e tantos outros que ali deixaram suas marcas.”

Luciana mostrou também diversas imagens da área que compõe o conjunto – é ela, de maneira integrada, que está sendo proposta ao título da Unesco. “Fazem parte do conjunto a Casa do Baile, o Museu, a



Igreja São Francisco de Assis, a Casa Kubitschek e o Iate Tênis Clube. “A defesa da candidatura, expressa no dossiê encaminhado à Unesco, é de que a Pampulha se configura como uma obra de arte integral, que reúne arquitetura, escultura, murais, azulejaria e paisagismo”, definiu.

Ainda segundo a diretora da Fundação Municipal de Cultura, várias adequações e novas etapas estão

por vir. “O mais importante, porém, é o engajamento da nossa população”, lembrou. “A nossa arquitetura moderna tem essa característica, a de incluir as raízes mineiras da nossa identidade. É por isso que essa candidatura da Pampulha a

Patrimônio Cultural da Humanidade é algo que diz respeito a cada um de nós. É esse envolvimento que estamos buscando agora, para que a sociedade sintesse esse pertencimento. Isso faz a minha identidade. Isso fala de quem eu sou. A preservação do patrimônio só faz sentido se o povo assim quiser. Porque se aquilo não diz nada, as pessoas não enxergam o sentido de preservar”, concluiu. ➔

AVS 11/14/08-4

**O sonho da sua empresa é ter Unimed? Com 3 pessoas, ela pode.**

**PREÇOS DE 2014 ATÉ 10/06.**

A empresa paga a partir de

**37,43\***

por pessoa, e cada uma delas paga o mesmo valor + coparticipação.

**Ligue 4020-4020 ou acesse unimedbh.com.br**

**Unimed BH**

\*Valor por 1 ano, incluindo retenção de 10% de incidência de contribuição empresarial por pessoa e custo de contratação de serviços. Produto Unimed Plus. Exigências: 3 colaboradores, 37,43 por pessoa por mês, até 85.74,06, tabela de preços – agosto/2014. Para saber os valores de coparticipação, consulte o plano site.

## ACMINAS PARA FRENTE

Desde a posse da nova diretoria da ACMinas, em março, seu presidente, Lindolfo Paoliello, vem destacando a necessidade absoluta de prestar contas. Sob esta determinação, o departamento comercial da entidade apresentou, durante Plenária, os primeiros resultados e as expectativas comerciais para o primeiro ano da atual gestão. Sob a orientação do vice-presidente comercial Sérgio Bruno Zeck, que fez a exposição, o setor passou por diversas reformulações



estruturais, redefiniu metas de filiações e de retenção de associados e estabeleceu novos parâmetros de desempenho financeiro para o setor.

Bruno Zeck destacou, porém, que a principal meta a se atingir é o engajamento e a participação de toda a diretoria – executiva, plena e emérita – no plano de expansão do quadro social da entidade. Para isso foi criado um comitê de quatro diretores, que o auxiliarão nessa tarefa, aproximando, orientando e sugerindo ações à diretoria plena.

Num segundo momento da reunião, foi a vez do presidente do Conselho Empresarial de Inovação, Paulo Renato Cabral também mostrar resultados – no caso, o workshop “Inovação da Prática”, do qual participou boa parte do quadro funcional da entidade. Segundo o presidente da ACMinas, Lindolfo Paoliello, esta iniciativa faz parte das metas de sua gestão, expressas pelo “Para Frente, Para Fora e Para o Futuro”. “Com isso”, assinalou, começamos por inovar de dentro para fora. É preciso capacitar nossos funcionários e lhes proporcionar um olhar diferenciado”, destacou.

(Leia mais sobre o workshop na página 16).

Faça a escolha certa. Ofereça aos seus clientes embalagens ecologicamente corretas.

Preserve o meio ambiente

**@ sacola®**

Embalagens Ecologicamente Corretas

Sacos e sacolas em TNT e algodão cru atacado e varejo.

[www.esacola.com.br](http://www.esacola.com.br)

Rua Santo Antônio 618 - Piranga-MG  
(31)3746-1371 / 8486-8825

Orçamento - [esacola@esacola.com.br](mailto:esacola@esacola.com.br)



# O QUE QUEREMOS PARA O BRASIL

Empresários iniciam debates sobre um novo modelo para o País



Líderes empresariais participaram do encontro

Uma das principais conclusões da Mesa Redonda “Day After: Preparando para o Amanhã Chegar”, realizada na Associação Comercial e Empresarial de Minas, foi a da absoluta necessidade de se direcionar o pensamento empresarial, desde já, para uma nova perspectiva, a do planejamento com foco no pós-crise e na construção do Brasil em nova dimensão ética, política, econômica e social. Trata-se, na verdade, de uma considerável mudança de rumo em relação ao contexto concentrado em uma visão de curto prazo.

Realizada na ACMinas, esta foi a

primeira ação empreendida pela Frente Sudeste das Associações Comerciais, organização, resultante de acordo de cooperação firmado entre as ACs de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais, estados que detêm 54% do PIB brasileiro. Entre seus objetivos o estímulo à discussão sobre um novo modelo de País para o Brasil, capaz de assegurar desenvolvimento sustentável e solidez política e institucional capaz de suprimir, no futuro, as vulnerabilidades atuais.

Depois das boas-vindas da presi-

dente do Conselho da Mulher Empreendedora da ACMinas, Cristina Fabel, que atuou como mestre de cerimônias, o presidente da ACMinas, Lindolfo Paoliello, destacou a necessidade de um despertar para a “consciência do tempo”. Segundo ele, “no Brasil todo mundo espera. A gente espera que a Dilma saia. A presidente espera que o Eduardo Cunha segure sua barra, mas ele por sua vez espera, primeiro, que o Planalto o livre da Operação Lava-Jato. A oposição, enquanto isso, espera que Eduardo Cunha acione a guilhotina que ➤





## UM PAÍS QUE NÃO ENXERGA O MUNDO DO AMANHÃ

Quem abriu os debates foi o ex-ministro da Fazenda Marcílio Marques Moreira, que ratificou os propósitos da mesa redonda, dizendo que o importante não é ter as respostas, porque respostas, ao se falar do futuro, são impossíveis. Mas tentar identificar as perguntas num turbilhão de fatos, tendências, alternativas, cenários é de extrema importância. “Pode até ser que não se tenha um cenário completo, mas obteremos as indicações que surgem de um quadro não só brasileiro, mas mundial”.

Marcílio assinalou que discutir o futuro é muito importante. “Acho até que é mais importante do que discutir o presente. A minha impressão é que o Brasil não está preparado, não tem em mente o que vai ser o mundo de amanhã. É extremamente importante que o Brasil se insira no rumo histórico do seu tempo, que ele está ignorando totalmente, mas que busque, principalmente, inserir-se no

rumo histórico do amanhã”.

Ele considerou, como exemplo dessa incapacidade brasileira de projetar o futuro a falta de atenção para com uma das megatendências atuais: o envelhecimento prematuro da nossa população. “Nos anos 1960”, observou, “nós chegamos ao pico do número de filhos por mulher, o chamado índice de fertilidade, que então era de seis e hoje não chega a dois – menos que o mínimo necessário para mantermos a população vigente. Este será provavelmente o primeiro século em que nossa população vai diminuir, a exemplo do que já acontecendo no mundo inteiro, com consequências muito graves”. O ex-ministro apontou como exemplo o caso da Rússia, que está reduzindo muito sua atividade econômica. “Isso é muito perigoso”, afirmou. “O risco é muito grande quando um país se enfraquece enquanto seu presidente se torna ditador e se

fortalece. Acompanhar e adaptar à realidade o futuro demográfico é extremamente importante, mas no Brasil o assunto é quase um tabu: não se pode nem falar em aumentar a idade mínima de aposentadoria, mesma que a tempo médio de vida das pessoas esteja aumentando muito e rapidamente.”

Para ele, o Brasil está investindo mais nos velhos e está esquecendo das crianças, que inclusive são mais fácil de atender porque já são em menor número. “Mas não é só isso” considerou. “Temos aí inúmeras megatendências diferentes e não estamos preparados para responder a elas, inclusive porque nos estamos, como naquele romance do Saramago em que a Península Ibérica se separa da Europa e sai vagando mundo afora, sem rumo e destino. Nós somos hoje, depois de um ou dois outros países, o mais fechado para o mundo.”



“Vejo um país grande, indivisível, sem guerras religiosas e sem conflitos, claro que passamos por uma dificuldade enorme especialmente na área política, porque não sabemos se vai resolver em 15 dias, 15 horas, 30 dias ou três anos. Por todo lado o que eu vejo são duas coisas: empresariado espantado com a situação política, imensamente mais do que com a sua própria empresa, com o seu negócio, com melhoria do seu caixa, do seu time e com a sucessão na empresa. O país continua viável, o país tem condições, mas vai depender da nossa capacidade de enfrentar e encontrar as soluções. Eu digo nessa hora que o sistema é simples, voltar ao básico, mas pensem no caixa, no freguês, no produto e no mercado. Simples.”

**Stefan Salerj,**

EX- PRESIDENTE DO CONSELHO DO SEBRAE MG; DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE MINAS GERAIS (FIEMG) E EX-VICE PRESIDENTE DA CNI

“A ética deveria ser o cerne das discussões, porque com ética não teríamos o mensalão, não teríamos o problema política que nós temos, e teríamos condições efetivas de transformar a nossa sociedade. Eu acho que as soluções que a sociedade brasileira precisa só vão terminar em um movimento de constituinte. Com essa constituinte que está aí nós não vamos conseguir.”

**Paulo Sérgio,**

VICE PRESIDENTE DA ACMINAS





## EDUCAÇÃO É CONDIÇÃO PREPONDERANTE

professor Cláudio de Moura Castro, que deu sequência ao debate, iniciou sua fala com uma observação factual: a de que nenhum país na história da humanidade ficou rico e se desenvolveu sem um sistema bom, sério e custoso de educação. “A educação é uma condição fundamental para o desenvolvimento”, assegurou. “Os países do petróleo têm renda, mas todos os outros indicadores de qualidade de vida são ruins. Todos os países que avançaram, que se tornaram ricos e oferecem uma vida boa aos seus cidadãos investiram seriamente na educação.”

Para Moura Castro, a educação é uma condição preponderante. “Se azedar a política, um país não vai crescer; se azedar a economia também não. Mas sem a educação não avança. O brasileiro fingiu que acreditou nisso, nós fingimos que acreditamos que a educação é importante mas, na prática, será que as indicações para ministro da Educação e para secretários estaduais de Educação são as melhores para a Educação?”, indagou.

Sem educação nós estamos condenados a voos galináceos. Estaremos condenados a isto se o assunto não

for levado a sério. “Não quero tratar de tecnicidades como a maneira de se consertar o curso primário, de acertar isso ou aquilo. O que quero abordar são três grandes temas relacionados à educação que merecem atenção, se é que a gente pretenda um futuro brilhante.”

“O primeiro” citou, “é o perigo das utopias paralisantes. O segundo é a capacidade de lidar com a dualidade do Brasil, e o terceiro é a educação voltada para valores”. Para Moura Castro, as utopias se originam, no fundo, na inspiração ibérica que o brasileiro tem e que, de alguma forma se cruzou, se miscigenou com uma esquerda requeitada. “No fim das contas não há nada mais paralisante que algumas dessas utopias”, assegurou. “Não há nada mais conservador que uma utopia irrealista e que não aponta um rumo razoável para se caminhar.”

“No segundo tema, nossa tendência a querer tratar diferentes como iguais – a mesma escola para todos, mesmo que as diferenças sejam formidáveis. Além disso, a Educação é um dos únicos setores da sociedade onde se opera com impu-

nidade: ninguém ganha prêmio, ninguém ganha puxão de orelha, ninguém perde emprego, ninguém é penalizado. Depois, vem a questão da isonomia salarial”, continuou. “A ideia de que o professor da UFRJ tem que ganhar o mesmo que o professor da Universidade do Acre é falsa. Consegue-se um professor no Acre, entre os melhores possíveis, com um salário mais baixos, enquanto para se levar um professor para o Acre é preciso pagar muito mais. Então isonomia não significa que os professores do Acre vão ganhar mais ou menos, mas sim que cada posição tem o seu mercado e que nós temos que remunerar de acordo esse mercado, como acontece no cotidiano de todos”.


“Quanto ao terceiro aspecto”, prosseguiu o professor, “observa-se que há um profundo desprezo por custo e eficiência. A gente sabe que sem pensar em eficiência não pode haver produtividade, seja na escola seja fora da escola. Falar em produtividade e em eficiência é um pouco ‘crime lesa-majestade’, de acordo com muita coisa que prevalece na escola e mesmo no mercado”, concluiu. ➔



**José Mendo mizael de Souza,**  
VICE-PRESIDENTE DA ACMINAS

“O dado concreto é o seguinte, com 47 anos de experiência e vivência numa escola de pais do Brasil, gostaria de abordar duas coisas fundamentais e que está ao alcance de todos nós aqui. A primeira delas são os valores se formam através do educador privilegiado, que são os pais. Esse é o maior desafio. A segunda é que não tiremos a esperança da juventude. Encerro com duas palavrinhas que não podemos esquecer primeiro esperança, segundo liberdade. Como dizia o nosso falecido presidente Tancredo, o segundo nome de Minas é liberdade. Então se nós conseguirmos aqui com a síntese, a nossa resultante é de dois vetores, esperança e liberdade, e a resultante é confiança no futuro e nos jovens”.

## LIBERDADE, OBJETIVO-FIM DO DESENVOLVIMENTO

 professor Paulo Paiva assegurou, logo no início de sua fala: “O que eu não vou fazer aqui é falar do presente e também não vou falar sobre economia. Mas mencionarei o passado, apenas como uma observação: a de que os quatro ex-ministros aqui presentes foram escolhidos não para garantir votos no congresso, mas pela competência de todos eles. Isto dito isso, vou falar de futuro.”

Paiva, que vinha de um evento na Fundação Dom Cabral com a participação da Mercari, uma empresa internacional de benefícios, cujo lema é a expressão *making tomorrow today* (fazendo o amanhã hoje), afirmou ser exatamente isto que pretendia fazer: olhar um pouco à frente. Segundo ele, crise econômica acontece e passa, embora não se saiba agora quando ela vai passar nem a que custo. “Mas entendo”, assegurou, “que do ponto de vista político o Brasil será diferente quando concluir esses processos, inquéritos, investigações e julgamentos dos processos de corrupção tão aprofundados como os que temos neste país. Quero falar sobre o que vem depois disso.”

Para o ex-ministro do Planejamento, aqui existem dois mitos. “Um deles é o de que a economia sempre cresce, que crescimento econômico é o destino das nações. Não é assim: depende das decisões que as pessoas tomam. É que temos um déficit de produtividade em função das decisões que não tomamos, ou tomamos de

maneira errada no passado, em relação à educação”, afirmou.

“Entre 1950 e 1980, a economia brasileira cresceu a uma taxa média de 7%, mas desde 1980 o nosso destino é um crescimento anual médio de 2,5%. E uma das razões disso é o fato de a produtividade na economia brasileira ser muito baixa e vem caindo ainda mais – em 2014 o Brasil caiu 18 posições no ranking da produtividade e a tendência é de que no ano que iremos cair mais algumas, e um dos fatores da baixa avaliação da competitividade brasileira na comparação com a de outros países é exatamente o baixo grau de educação. Lamentavelmente, nos últimos anos, o número de crianças matriculadas na escola fundamental, diminuiu. Estamos caminhando no lado oposto.”

Outro um mito, segundo Paiva, é imaginar que democracia é apenas o governo onde os governantes são eleitos. “As questões vão muito além disso”, assegurou. “Acredito que a consolidação da democracia brasileira passa necessariamente pelos resultados dos processos e julgamentos de corrupção, e que, depois de passar por isto, o Brasil será outro, até porque o ministério público será muito mais forte e a sociedade terá mais clareza sobre isso.”

“Mas que democracia pode emergir desse país depois desses acontecimentos?”, indagou. “Eu acho que haverá a consolidação do estado democrático de direito. Olhando um pouco a nossa constituição de 1988, verifica-se a existência de contrato

social firmado, mas não vejo condições para rediscutir esse contrato. Ele nos está dado e nele temos princípios que constroem ou consolidam a nossa democracia, naquilo se chama em inglês de *Rule of Law*. Quero citar alguns deles, começando pela garantia dos direitos fundamentais, que consistem nos direitos e deveres da sociedade, nos individuais e coletivos, nos sociais, na nacionalidade e nos direitos políticos. e partidos políticos”, enumerou.

“Outro princípio, é extremamente importante e atual, é o de restringir os poderes dos governantes, pois a lei serve para igualmente a governados e governantes. O governante tem a representação da sociedade para cuidar de bens e ativos que são da sociedade, para executar políticas que são determinadas pela sociedade e não lhes pertencem. Governos, da mesma forma que os executivos de uma empresa, que representam os interesses dos seus acionistas, devem representar interesses do conjunto da sociedade, tendo portanto a responsabilidade de lhe prestar contas de decisões e ações”.

“Precisam garantir a transparência de seus atos e de todas as informações, assegurar que as autoridades públicas sejam acessíveis às pessoas a quem servem, prestar contas e combater a corrupção, preservar a ordem e a segurança e, finalmente, garantir a liberdade. Afinal, no dizer de Amartya Sen, o objetivo final do desenvolvimento é promover a liberdade entre todas as pessoas”.

ENTREVISTA

# OS DEBATEDORES RESPONDEM

O Jornal AC Minas apresentou aos debatedores, após a mesa redonda, algumas questões específicas, ligadas ao tema do encontro. Confira as respostas.



Paulo Paiva



Marcílio Marques Moreira



Cláudio de Moura Castro

**Até hoje, buscar soluções para sobreviver às crises foi a prioridade do meio empresarial. "Pensar o day after" significa reconhecer o esgotamento de um ciclo e a busca de novos conceitos e valores?**

**Paulo Paiva** - Creio que significa pensar à frente do seu tempo. O que virá após a crise? O que fazer para antecipar o futuro? Depois dessa crise é possível que o Brasil renasça revigorado, principalmente do ponto de vista institucional. Parece-me que os fatos e o diagnóstico são conhecidos. Sabemos o que fazer. O nó da questão é o como fazer. Discutir o "day after" pressupõe identificar o como fazer e contribuir para que se faça.

**Marcílio Marques Moreira** - Sim. Acho que não só o super-ciclo global de valorização de commodities, quanto o doméstico de estímulo ao

consumo em detrimento do investimento, adequado na pós-crise 2008, estão há muito esgotados, sobretudo após 2011. O apego a eles até praticamente hoje foi um equívoco de graves consequências negativas.

**Cláudio de Moura Castro** - Não necessariamente. As duas preocupações não são mutuamente excludentes. Não podemos ficar carpindo os impasses do presente e abandonar a busca das verdadeiras fontes de um fortalecimento do país, uma vez recuperada a normalidade. Mas no presente, como cidadãos comprometidos, acompanhamos e tentamos fazer o que for possível. Nem nos alienamos no futuro e nem andamos em círculos, gastando toda a energia física e emocional, brigando com os enguiços do presente.

**Qual a sua opinião sobre a iniciativa da Frente Sudeste?**

**Paulo Paiva** - Acho muito oportuna e importante. As Associações Comerciais e as Federações das Associações Comerciais têm uma grande capilaridade e grande poder de convocatória. Desta forma, podem mobilizar lideranças empresariais para debater, identificar e propor soluções para a recuperação do desenvolvimento econômico, social e institucional do Brasil.

**Marcílio Marques Moreira** - A frente Sudeste é uma ideia que já nasceu vitoriosa, pois apesar de representar região responsável pela geração de mais de metade do PIB do país, não tem demonstrado a mesma iniciativa das Associações do Nordeste para apresentar suas reivindicações regionais e suas opiniões sobre os problemas nacionais.

**Cláudio de Moura Castro** - ➔



A Frente Sudeste é uma iniciativa oportuna, pela grande força econômica e política desses quatro estados e pelas afinidades das suas Associações Comerciais. Obviamente, para produzir resultados não bastam boas intenções. Há um trabalho árduo pela frente. Mas o prognóstico parece ser bom.

**Qual é o principal gargalo, do ponto de vista empresarial, para planejar o pós-crise?**

**Paulo Paiva** - Superar a paralisia e mobilizar as lideranças para discutirem o futuro do Brasil. Penso que o movimento teria maior eficácia se mobilizasse também as lideranças empresariais jovens, que serão os responsáveis por conduzir a economia no futuro.

**Marcílio Marques Moreira** - O maior problema no momento é a falta de confiança mútua entre Governo e empresariado e também entre os três poderes da República, o que tem levado à paralisia de todas as iniciativas tendentes a superar a crise fiscal, em particular, a inflação e a queda nos investimentos e no crescimento. Há várias décadas já, o aumento contínuo da tributação e da complexidade em cumpri-la tem sido obstáculo permanente. A mais longo prazo há que resgatar os processos de reformas estruturantes e microeconômicas. Entre elas, sobres-

saem a Reforma Fiscal, abrangendo tanto a dimensão tributária, quanto a de gastos, a abertura da economia e do país ao mundo e à modernidade, a educação, o saneamento e a saúde, a infraestrutura de transportes e energia, a reforma da previdência, imperativo categórico não só fiscal, mas também de justiça intergeracional, dada a ruptura demográfica e o envelhecimento populacional em curso. Também, relevante, o resgate das Agências Reguladoras, que passaram a servir também de cabide de empregos, sem preocupação com integridade, eficiência, eficácia e segurança jurídica.

**Cláudio de Moura Castro** - O principal gargalo pode ser a escolha das ferramentas para a ação, pensando na eficácia e nas vantagens comparativas destas associações de classe. O desafio maior é não se deixar levar pelas demandas do cotidiano e, em vez disso, sempre reservar tempo e energia para esta missão de médio prazo.

**Como a Frente Sudeste deverá atuar, em relação ao poder público, para viabilizar a aplicabilidade do seu pensamento?**

**Paulo Paiva** - Essas instituições reúnem lideranças que representam diferentes setores da economia, responsáveis por investimentos rele-

vantes para o crescimento e pela geração de milhares de empregos. Entendo que deveriam construir uma pauta comum, construída em consenso, para discutir com a sociedade e com seus representantes no parlamento visando às mudanças fundamentais para garantir a sustentabilidade do desenvolvimento. É uma ação fundamentalmente política, na sua acepção com P maiúsculo. Eu repetiria o verso do professor Emílio Moura: “Senhor, são as ondas ou os remos que dirigem o meu barco?”. É hora de os empresários tomarem o comando de seus próprios barcos.

**Marcílio Marques Moreira** - Há que abrir caminhos para um diálogo com o poder público em novas bases de mútuo respeito e não apenas de defesa de privilégios arraigados, como isenções descabidas, protecionismos sem sentido e falta de mútua confiança. Há que apresentar contribuições inovadoras, mas realistas.

**Cláudio de Moura Castro** - Advocacy é sempre uma caminhada no fio da navalha. Beligerante demais, gera reações acuadas e bloqueia o avanço. Amiguinho demais, pode não avançar a causa. Acredito que cada situação concreta vai sugerir o estilo de atuação. Há hora de bater e há hora de soprar.

**SEGURO, SÓ COM CORRETOR DE SEGUROS**

O corretor de seguros, pessoa física ou jurídica, é o intermediário legalmente autorizado a angariar e promover contratos de seguro entre as Sociedades Seguradoras e as pessoas físicas ou jurídicas de Direito Privado.

(Decreto-Lei 73/66)

[www.sincormg.com.br](http://www.sincormg.com.br) | 0800 031 02 02



CAPACITAÇÃO

# INOVAÇÃO NA PRÁTICA

Investimento nos colaboradores busca mudanças na cultura da entidade e geração de inovações em curto prazo



Paulo Renato: Ensinando a inovar

Quebrar paradigmas na gestão, compreender a cadeia de valor da empresa, inovar no dia a dia, melhorar os processos, aumentar vendas e buscar efetividade nos resultados foram os desafios abordados no “Inovação na Prática”, atividade de treinamento ministrado a funcionários da ACMinas pelo presidente do Conselho Empresarial de Inovação da entidade, Paulo Renato Cabral. Realizado de forma criativa e diferenciada, o workshop teve como objetivo mostrar que não é preciso pensar da mesma maneira que outras pessoas

e continuar a fazer tudo sempre do mesmo jeito. “É possível obter melhores resultados inovando na prática. O que fizemos foi ajudar as áreas de apoio – como administrativa, financeira, de logística e outras – a enxergar seus papéis nos processos de inovação empresarial”, destacou.

Durante três manhãs, os funcionários tiveram como tarefa “dissecar” os processos adotados no trabalho e buscar integração com outros setores que, no dia a dia, acabam passando despercebidos. Os participantes foram divididos em quatro grupos e

a eles foi dado o desafio da criação de um projeto. As propostas abrangeram comunicação inovadora, com a criação de um aplicativo/site para potencializar a comunicação interna e com os associados; implantação de sistemas de Tecnologia da Informação para o departamento comercial, de modo a possibilitar a otimização nas relações com o corpo associativo da entidade. Na área de Recursos Humanos, a criação de um plano de cargos e salários e, fechando o círculo, uma nova proposta de valor e comunicação para a ACMinas. ➤





O grupo, no "104": Local inovador

## POINT DE INOVAÇÃO

Não por acaso, o encerramento do workshop – que teve a apresentação das propostas dos funcionários e comentários sobre elas, feitos pelos vice-presidente Fábio Guerra Lages e Hudson Navarro, além do diretor José Carlos da Costa – aconteceu em um local por natureza ino-

vador: o Cento e Quatro, instalado no prédio de antiga fábrica de tecidos, hoje tombado e parte integrante do Conjunto Arquitetônico da Praça da Estação. Ali realmente se inova: é um espaço aberto para as artes, para o debate e para a capacitação. Mutável e multiuso, o local é,

ao mesmo tempo, café, cinema e galeria, buscando uma programação de duas vias, capaz de acomodar tanto projetos próprios quanto intervenções de terceiros, coletivas e individuais, desde que comprometidas com a cultura e com a produção artístico-intelectual. ➔

### Escolha o tipo de cofre eletrônico que mais se adequa à sua necessidade

Os mais modernos do Brasil, com recursos que satisfazem qualquer necessidade. Cofres com cadastro de até 6 usuários, senha de 6 dígitos e Display Digital. No Display aparecem letras, números e palavras que facilitam a programação e a abertura do cofre de acordo com sua necessidade. Vem com retorno acústico (beep), Máxima segurança, kit de fixação e Kit Extra de Energia.

**Segurança, funcionalidade e soluções que facilitam seu dia a dia.**

[rmmaquinas@rmmaquinas.com.br](mailto:rmmaquinas@rmmaquinas.com.br)

**COFRE MINNO 30 ED**  
20 cm (h) x 37 cm (l) x 37 cm (p)

**COFRE MODELO PERSONAL**  
37 cm (h) x 50 cm (l) x 37 cm (p)  
Versão em aço inoxidável

**COFRE MODELO OFFICE**  
50 cm (h) x 60 cm (l) x 50 cm (p)

RM MÁQUINAS E SISTEMAS - RUA DA BAHIA, 1.176 - LOJAS 5 E 13 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL - CEP 30.160-011 - FONE: 31 3219-2000



# IMPRESSÕES DO MESTRE

O presidente do Conselho Empresarial de Inovação da ACMinas, que ministrou o treinamento, também manifestou suas opiniões sobre as atividades nele desenvolvidas. Segundo afirmou, na entrevista abaixo, o workshop faz parte de uma estratégia tanto necessária quanto ousada. E revelou que a ideia, agora que o corpo funcional da entidade foi motivado para a cultura da inovação, é disponibilizá-la também para as empresas associadas.

A palavra inovação, já há algum tempo, virou marketing. Os produtos são sempre "inovadores", assim como serviços, moda, literatura, aplicações financeiras e gestão. Afinal, o que é efetivamente inovação?

**Inovação é mudar algo, ou criar algo completamente novo e com isto obter êxito, ou seja, conseguir aplicar e gerar valor para o cliente e/ou sociedade. A inovação envolve de fato a mudança, seja ela incremental ou radical, mas principalmente sua aplicação de forma prática.**

Não é muito usual que entidades de classe, como a ACMinas, busquem e procurem transferir a seus corpos funcionais mais que o habitual treinamento para o aperfeiçoamento no exercício de funções específicas. Por que a ACMinas se desviou desse padrão, ao envolver

seus colaboradores no workshop "Inovação na Prática"?

**Trata-se de uma estratégia, ousada, mas ao mesmo tempo mais do que necessária. Uma das diretrizes do plano estratégico da ACMinas é a inovação, a ação que vai transportá-la ao futuro. Neste sentido isto não pode ser apenas um discurso e sim uma prática, daí a inovação em envolver os funcionários da casa no tema, para que eles levem esta cultura ao associado e possam também propor as mudanças necessárias na entidade.**

Como a iniciativa foi recebida pelo pessoal? Quais foram as reações nos dias que antecederam o workshop?

**Foi muito bem recebida, todos tiveram abertura para o tema tratado e demonstraram que de fato querem implantar novas ideias na ACMinas.**

Qual foi a metodologia utilizada?

**Trabalhamos de forma lúdica, ou seja, todos os conceitos e processos da inovação foram absorvidos com a vivência dos participantes. Foi por meio de interações e desafios que eles conheceram, aprenderam e praticaram a inovação. Eu fiquei muito bem impressionado com a capacidade das pessoas, todos captaram bem os conceitos e temas.**

Surgiram boas ideias? Por exemplo...

**Sim, gostei do projeto de criar um aplicativo e de um novo site para comunicação entre associados, ou seja, uma rede de negócios na internet capaz de dar mais conexão entre as pessoas.**

Em que as novas atitudes do corpo funcional da ACMinas ➤

**CIE**  
Associação dos Engenheiros de Minas Gerais

Prepare seus futuros profissionais investindo na contratação de Estagiários. Entre em contato conosco e confira os benefícios para sua empresa.

**www.ciecmg.org.br • atendimento@ciecmg.org.br**

**Estágio: a ponte para o futuro.**

RUA CÉLIO DE CASTRO, 79 • BAIRRO FLORESTA • BELO HORIZONTE • MG • CEP 31.110-000 • TEL: 31 3429-8100

poderão contribuir para o desenvolvimento interno da entidade e, principalmente, para a implementação da cultura inovadora junto às empresas afiliadas? É este, parece, o objetivo...

**Sim, queremos, é claro, a melhoria interna, mas somada à implantação de inovação nas empresas associadas.**

Inovar está ao alcance de empresas de todos os segmentos e portes?

**Sim, inovar é algo possível em qualquer porte e/ou ramo. O que digo é que sempre compramos inovação, queremos algo novo do mercado. Logo, se sua empresa atende o mercado, ela tem que trazer este algo novo também.**

Quais serão os próximos passos do projeto? Disponibilizar atitudes e ações inovadoras será um produto do portfólio da ACMinas?

**Queremos que os associados possam conhecer a experiência e desde já poderem contratar o curso via ACMinas. Ele tem baixo custo de implantação e gera resultados muito rápidos nas equipes e nas empresas.**



O treinamento foi muito oportuno e vai ao encontro das metas formuladas pela nova diretoria. Foi, na verdade, o ponto de partida para a gente se organizar e propor soluções práticas e viáveis para o aprimoramento dos nossos serviços e produtos. Mas eu acredito

**Carla Cunha,**  
GERENTE DE PÓS VENDA

que, muito mais que isso, foi a oportunidade que tivemos, pela primeira vez, de proporcionar aos colaboradores uma mudança de atitude, de mudança de cultura organizacional. Além, é claro, da experiência valiosa da integração entre os colegas de trabalho."



O que eu levo do treinamento é a percepção de que a equipe da ACMinas precisa trabalhar mais integrada. As pessoas precisam conhecer melhor os processos dos outros departamentos para ajudar com sugestões e melhorias. Percebi que nesse pequeno espaço de tempo, exatamente por causa da integração que houve, conseguimos gerar projetos ótimos e inteiramente factíveis na nossa realidade."

**Samuel Dias,**  
AUXILIAR ADMINISTRATIVO



O que ficou do treinamento foi a motivação. Acharmos desafiador e inovador, já que nós nunca fomos convidados a pensar e a realizar os projetos de melhorias. Agora estamos na expectativa da continuidade"

**Henrique Dornelas,**  
INFORMÁTICA



**"Sempre um novo conceito em negócios imobiliários"**

**SOCIMIL SOCIEDADE IMOBILIÁRIA MINAS LTDA.**  
Av. Augusto de Lima, 407 loja 14  
Centro - BH - CEP 30190-912

**ADMINISTRAÇÃO**  
Nilza Dorothea & Euripedes Soares

**31 3273 0001**  
socimil@socimil.com.br  
www.socimil.com.br

CULTURA

# PURO DESLUMBRAMENTO

Conselho Empresarial de Cultura da ACMinas visita a Casa da Filarmônica de Minas Gerais

O Conselho Empresarial de Cultura da ACMinas organizou, para Conselheiros e Diretores da entidade, uma visita guiada à sede da Orquestra Filarmônica do Estado, seguida da apresentação de um concerto. A Sala Minas Gerais, onde são apresentados os espetáculos, é considerada uma das mais modernas e eficientes da América do Sul. Tem recursos avançadíssimos, como o tratamento acústico diferenciado, que permite ajustes da sonoridade para cada tipo de repertório – uma tecnologia comparável às das melhores casas de concerto do mundo – e conta, além da acústica perfeita, com um projeto de design absolu-

tamente inovador.

A Sala é parte do Centro Cultural Itamar Franco, ainda em fase de construção, que também abrigará as sedes da Rede Minas de Televisão e da Rádio Inconfidência, dispondo também de restaurantes e uma grande esplanada destinada a atividades ao ar livre. O grupo da ACMinas foi recebido pela Diretora de Marketing do Instituto Cultural Filarmônica, Zilka Caribé, que, com a sua equipe, acompanhou o grupo na visita, que incluiu praticamente todas as dependências da Sala Minas Gerais: pré-foyer e foyers, camarins, *backstage*, salas de naipes, docas, salas de ensaios e estrutura administrati-

va da organização.

Segundo o presidente do Conselho Empresarial de Cultura, Jorge Carlos Borges de Souza, um dos pontos altos da iniciativa foi a surpresa que, no palco, aguardava os visitantes. “Ao atravessarmos uma porta que dava acesso ao topo do balcão, de onde pode se avistar toda a sala de concerto, um instrumentista da orquestra executou em solo e à meia luz, no palco abaixo e com a sala vazias, uma peça erudita para violoncelo. Foi uma experiência única e indescritível”, assinalou.

Em seguida o grupo foi recebido na Sala de Cumprimentos pelo presidente do Instituto Cultural ➤







Gran finale: concerto majestral

Filarmônica, Diomar Silveira, que, acompanhado por parte de sua equipe administrativa, apresentou inúmeras informações sobre a criação e o funcionamento do Instituto – uma OSCIP, Organização da Sociedade Civil de Interesse Público –, seus projetos, as formas de financiamento e o modelo de administração adotado. Em seguida, na mesma sala, o regente titular da Filarmônica, Fábio Mechetti, conversou com todos e explicou o programa que seria executado pela orquestra naquela noite.

Para encerrar a visita, o grupo foi conduzido ao camarote principal da Casa, onde assistiram ao magnífico

concerto “Dois vivos à música de Sibelius e de Nielsen” – um recorte de peças dos dois compositores nór-

dicos, executado pela orquestra com a participação da solista letã Baida Skride.



Diomar Silveira recebe os visitantes

# O FUTURO, O BRASIL E A MINERAÇÃO

**José Mendo Mizael de Souza**

Presidente do Conselho Empresarial de Mineração e Siderurgia da ACMinas

"Interessa-me o futuro porque é o lugar onde vou passar o resto da minha vida", afirmou Woody Allen. Concordo com ele em número, gênero e grau.

Assim, nada mais gratificante do que a oportunidade que o 16º Congresso Brasileiro de Mineração e Expositram 2015 me ofereceram de, ao atender convite dos Universitários de todo Brasil presentes no 8º Encontro Nacional dos Estudantes de Engenharia de Minas - Eneminas, proferir palestra, como já havia feito nos encontros anteriores. A palestra foi intitulada "O Engenheiro de Minas hoje, amanhã e depois de amanhã".

Como destaquei para eles na ocasião, nós, da Indústria de Produção Mineral, temos o privilégio de nos dedicar a uma atividade essencial à concretização da qualidade de vida, conforme aspirada hoje pela humanidade, eis que, como lhes apresentei em um dos slides, conceituo a Mineração como sendo "a atividade que propicia aos seres humanos, mediante seus produtos, saciarem suas fomes biológicas, psicológicas, sociais e espirituais e concretizarem

seus sonhos".

Em seguida, apresentei-lhes a afirmativa da U.S. National Academy of Sciences de que "nos Estados Unidos, todo ano, cerca de 11,3 toneladas de novos minerais devem ser proporcionadas, por habitante, para se fabricar itens de uso diário de cada pessoa".

Mostrei-lhes que Stephen Kesler nos alertou no sentido de que "considerando uma estimativa média de 9 bilhões de pessoas para a população global em 2050 e assumindo que cada pessoa adicional irá demandar um pouco menos que os atuais habitantes demandam, esse aumento da população poderia levar a um aumento de 25% da demanda por minerais, até 2050".

Ao concluir, lembrei-lhes que, em um mundo em constante mutação, com verdadeira explosão da inovação e da tecnologia, três itens deverão estar sempre presentes no futuro: agricultura (alimentos), mineração (materiais) e conhecimento.

E destaque, aqui e agora, as palavras de Laszlo Bock, 42 anos, Vice-

Presidente Sênior de Operações de Pessoas do Google (desde 2006), para quem, segundo a Folha de S. Paulo, "são quatro coisas que procuramos na hora de contratar: (i) habilidade cognitiva geral; (ii) liderança emergente; (iii) "Googleness", ou seja, ter consciência, fazer o que diz que faria, ter preocupação com o ambiente e humildade intelectual para admitir quando está errado e (iv) expertise".

O futuro está aí. Vamos encará-lo com otimismo e fé, lembrando sempre do historiador Leo Vilani que, segundo outro historiador, Eric Hobsbawm, em seu livro "Era dos Extremos - O Breve Século XX: 1914 - 1991", ao se voltar para o Século XX, afirmou que "Nosso Século XX demonstra que a vitória dos ideais de justiça e igualdade é sempre efêmera, mas também que, se conseguirmos manter a liberdade, sempre é possível recomeçar [...]. Não há por que desesperar, mesmo nas situações mais desesperadas", ou seja, o futuro, o Brasil e a Mineração estão esperando por nós e contando conosco!

**DC**

**NOTÍCIAS**

*ONDE VOCÊ  
ESTIVER.*

**QUANDO VOCÊ  
PRECISAR.**

[www.diariodocomercio.com.br](http://www.diariodocomercio.com.br)

**DIÁRIO DO COMÉRCIO**

*Quem soma, lê.*

*O DC é atual, conectado e completo. O jornal mais lido por quem já chegou lá e o instrumento perfeito no dia a dia de quem quer empreender, crescer e se destacar no mundo dos negócios.*



**SEBRAE MINAS.  
COM O SEBRAE,  
SEU NEGÓCIO  
PODE MAIS.**

O Sebrae Minas apoia as micro e pequenas empresas para que elas se tornem cada vez mais competitivas e dinâmicas, preparadas para inovar e crescer. Com atuação nos 853 municípios mineiros, o Sebrae está sempre pronto para atender você, com produtos e serviços sob medida para quem pensa em abrir, diversificar ou ampliar os negócios. Uma atuação que faz do Sebrae Minas o braço direito das micro e pequenas empresas.

[www.sebrae.com.br/minasgerais](http://www.sebrae.com.br/minasgerais)

**0800 570 0800**

**O nosso trabalho  
é fazer com que  
a Lurdinha do Salão de  
Beleza cresça mais.**

**SEBRAE**

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas  
Empresas de Minas Gerais